



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO**

**OTAVIANO PEREIRA DA COSTA**

**O ENSINO DO FUTEBOL DE AREIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

**VITÓRIA**

**2023**



**OTAVIANO PEREIRA DA COSTA**

**O ENSINO DO FUTEBOL DE AREIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
do graduando Otaviano Pereira da Costa  
Orientador: Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira.

VITÓRIA  
2023

## RESUMO

O futebol de areia é uma modalidade esportiva amplamente popular no estado do Espírito Santo, com um número significativo de mais de cinco mil atletas federados. Em virtude dessa tradição local, um projeto de extensão denominado "Talento Praiano" surgiu com o objetivo de estabelecer um ambiente público para o ensino, aprendizagem e treinamento dessa modalidade, voltado para crianças e jovens da região Metropolitana de Vitória. O presente estudo tem como propósito analisar, relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas no âmbito desse projeto de extensão universitária e como essas experiências impactaram na formação acadêmica durante o curso de bacharelado em educação física, além de sistematizar as experiências vivenciadas dentro dele e analisar de que forma essa vivência pode contribuir para o enriquecimento da vida acadêmica dos participantes.

**Palavras-chave:** futebol de areia, metodologia, pedagogia do esporte

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2. OBJETIVOS GERAIS</b> .....	<b>7</b>
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>8</b>
<b>4. RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO</b> .....	<b>10</b>
4.1. O DIA A DIA NO PROJETO TALENTO PRAIANO .....	12
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>27</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol de praia é uma prática esportiva popular que já era praticada nas praias brasileiras pelo menos desde a década de 1930. Era praticado de forma similar com o futebol tradicional, com 11 jogadores e regras tradicionais, havendo até campeonatos e torneios organizados nas praias do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O futebol de areia como conhecemos atualmente se inspirou nessa prática. Segundo a Confederação Brasileira de Beach Soccer, nasce na década de 1990, após um evento piloto realizado nos Estados Unidos na cidade de Los Angeles o beach soccer. Esse novo formato visava transformar o beach soccer em um espetáculo esportivo e, em 1994 na praia de Copacabana, ocorre um evento de beach soccer com transmissão pela televisão, dando alcance global para a modalidade e popularizando a sua prática.

A prática esportiva tem um papel muito importante no desenvolvimento das habilidades motoras e sociais de um indivíduo. Jan Janssens et al. (2004) já concluía que a prática regular de atividade física é capaz de aumentar de forma significativa as capacidades funcionais de seus praticantes.

Segundo Sanches (2011), a prática esportiva quando bem conduzida pode ser benéfica tanto para o desenvolvimento global do praticante quanto aos demais ambientes no qual ele está inserido, como a família e o grupo de iguais, ampliando as contribuições para a sociedade de modo geral.

Por ser uma prática esportiva, o futebol de areia possui potencial para promover um desenvolvimento positivo nos seus praticantes. Coordenação motora, agilidade, força, velocidade e capacidade cardiorrespiratória podem ser beneficiadas com a prática, além de contribuir com a socialização e melhora da autoestima.

Considerando a importância da iniciação esportiva como meio de formação global do ser humano, Greco e Benda (1999) abordam o papel de tal prática no desenvolvimento motor e psicológico, além do desenvolvimento das capacidades cognitivas, manutenção da saúde e da prática de atividades físicas e esportivas como um hábito contínuo.

No entanto, ainda nos dias de hoje ocorre no treinamento esportivo uma dicotomia entre conhecimento prático e teórico. Essa dicotomia se resume em uma corrente de pensamentos divergentes, onde aqueles professores e técnicos esportivos vinculam-se ou a linha tecnicista ou a linha crítico-social.

A linha tecnicista se apoia em uma metodologia analítica de divisão do gesto técnico (chamados popularmente de fundamentos) em partes, com séries de exercícios em que a correção da técnica é o objetivo principal. A aplicação da tática segue o mesmo exemplo. A aprendizagem dos jogos esportivos coletivos nessa linha está fundamentada na repetição pura e simples das técnicas e das jogadas, muitas vezes alheias aos fatores sociais, culturais, fisiológicos, psicológicos e cognitivos que interferem na sua aprendizagem, execução e aplicação.

Na linha crítico social, o esporte não é trabalhado de forma completa, pois há um entendimento que o esporte promove a competitividade interpessoal e desestimula a cooperação, seguindo a lógica do modelo capitalista em que o individual supera o coletivo. Os conteúdos vistos pelos praticantes da atividade são de caráter lúdico e de ocupação do grupo em atividades com jogos. A atividade física promove apenas um fim em si mesma, não se importando com o ensino-aprendizagem-treinamento das técnicas e gestos motores do esporte.

Greco e Benda (1998) propõe uma nova forma de ensinar, se dissociando das metodologias consideradas tradicionais e elaborando uma nova maneira de se trabalhar o ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes.

O futebol de areia é uma modalidade esportiva bastante popular no Espírito Santo. De acordo com a Federação de Beach Soccer do Espírito Santo, estima-se que existam mais de cinco mil atletas federados na modalidade no Estado. Considerando esta tradição estadual, o **Projeto de Extensão Talento Praiano** buscou fomentar um ambiente público de ensino-aprendizagem-treinamento da modalidade, direcionado a crianças e jovens da Região Metropolitana da Grande Vitória. O projeto de extensão se justificou na premissa de proporcionar uma nova proposta de abordagem do futebol de areia a partir das pedagogias inovadoras do esporte.

A metodologia escolhida para guiar o projeto de extensão vem para romper a dicotomia visualizada por Greco e Benda (1998) no ensino da Educação Física e do treinamento esportivo a partir de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento com visão pedagógica, metodológica, educacional e formativa, servindo como uma terceira via.

Assim, o objetivo do projeto foi ampliar a perspectiva pedagógica do futebol de areia, contribuindo para o desenvolvimento do campo de estudo, além disso, o presente estudo apresentou como premissa a análise do ensino-aprendizagem-treinamento do futebol de areia por meio da análise de pesquisa qualitativa, utilizando da observação como instrumento de obtenção de informações necessárias para o estudo.

## **2. OBJETIVOS GERAIS**

O objetivo geral deste relato de experiência é de analisar, relatar e refletir acerca das experiências vivenciadas em um projeto de extensão universitária e seus reflexos na formação acadêmica durante o curso de bacharelado em educação física.

### **2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Verificar se conhecimentos aplicados na experiência vivenciada no projeto de extensão estão sendo articulados com a literatura acadêmica;

Sistematizar a vivência em um projeto de extensão universitária e como sua realização pode contribuir para a vida acadêmica;

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, tem como intuito relatar os eventos observados em um projeto de extensão universitária envolvendo os alunos e um professor/pesquisador durante as aulas de beach soccer. No contexto das aulas de futebol de areia, a metodologia de ensino proposta é a Iniciação Esportiva Universal (IEU), concebida por Pablo Ruan Grecco (1999).

A análise e discussão dos eventos são conduzidas por meio da sistematização de experiências. Jara Holliday (2006) traz o conceito de sistematização como sendo

[...] aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo. (HOLLIDAY, 2006, p. 24)

A sistematização da experiência é entendida como uma reflexão da experiência vivida. A intenção é que o autor da pesquisa se aproprie da experiência, reflita sobre ela e compartilhe com os outros as suas reflexões de fundo e aprendizados (HOLLIDAY, 2006, p. 22). A seguir, será descrito o contexto do projeto de extensão e suas características. Logo em seguida, será apresentado o processo e a análise da sistematização das experiências, culminando ao final em uma discussão aprofundada sobre as vivências.

O ensino do futebol de areia foi trabalhado pelo projeto Talento Praiano de forma inclusiva, proporcionando oportunidades de aprendizagem a todos os níveis de conhecimento da modalidade e propiciando experiências diversas de socialização e treinamento. O projeto se apresentou como um laboratório de iniciativas para as estudantes refletirem sobre as formas de ensino-aprendizagem da modalidade, ainda pouco estudada no meio acadêmico.

As atividades desenvolvidas no projeto com a equipe foram desenvolvidas por acadêmicos do curso superior de Educação Física, bolsistas, estagiários e voluntários do projeto. As atividades foram constituídas de estudos sobre a temática das metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento de esportes coletivos e com apontamentos para futebol de areia.

O projeto funcionava em parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo, a Secretaria de Estado de Esportes e Lazer (SESPORT) na proposta de **Campeões de Futuro** e a (SEMESP), Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de



Vitória. Ele foi desenvolvido na Praia de Camburi, K2 em Vitória, local onde aconteceram as aulas e atividades referentes ao projeto.

O projeto funcionava as terças e quintas-feiras, apenas na parte da tarde, das 14hrs00min às 17hrs00min, e contava com alunos do sexo masculino e feminino. As atividades realizadas aconteciam de forma mista. Os alunos atendidos estudavam no período matutino, sendo obrigatório para eles que estejam matriculados em alguma escola, seja pública, seja particular.

O projeto contava com alunos, professores e estagiários do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, sendo as aulas ministradas por eles.

O projeto, além de servir como campo de pesquisa com o objetivo de construir conhecimentos acadêmicos, também servia como campo de estágio com o objetivo de capacitar melhor o futuro profissional de educação física, dando oportunidades para a vivência da modalidade.

#### 4. RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

A minha experiência com o projeto Talento Praiano teve início antes mesmo das atividades práticas nas areias da praia. Ela se iniciou enquanto me preparava para interagir com os alunos, durante a divulgação do Projeto. Dado que o projeto estava direcionado a crianças e jovens matriculados em escolas tanto públicas quanto particulares, foi necessário pensar em estratégias de divulgação que abordem esse público. A abordagem realizada aconteceu tanto no ambiente escolar quanto nas plataformas de mídia social.

A escolha das redes sociais como canal de divulgação se baseou no poder de alcance em que elas podem tomar e em seu uso generalizado pela população. De acordo com o IBGE (2021), em uma pesquisa nacional realizada, 90% dos domicílios brasileiros possuem acesso a internet, e principalmente por dispositivos móveis. A pesquisa ainda revela que a terceira maior finalidade do uso da internet é para receber mensagens de texto, voz ou imagem envolvendo 93,9% dos usuários da internet está no Brasil. Essa informação já mostra o potencial que as redes sociais podem adquirir na transmissão de informações.

A criação das páginas nas redes sociais Facebook, Twitter e Instagram e grupo no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp tornaram-se um elo indispensável na divulgação. Participar do processo me permitiu vivenciar a importância das redes sociais como ferramenta de comunicação e propaganda demonstrando que quando bem empregadas, podem desempenhar papéis de grande relevância.

Ao atingir um público vasto e diversificado, as páginas do projeto ganharam certo impacto e visibilidade, e uma das características mais interessantes visualizadas na página do projeto nas redes sociais foi a possibilidade de existência de um espaço de interação dinâmico entre os participantes. Através dos posts, comentários e compartilhamentos, houve interações que acabaram fortalecendo o senso de pertencimento dos participantes, que faziam amizades e marcavam encontros entre si promovendo a socialização antes e depois da prática esportiva.

Para Dias e Couto (2011), as redes sociais são ambientes virtuais nos quais os sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade que está ligada a própria formulação e circulação do conhecimento naquele espaço. O autor ainda cita que no livro "Como a web transforma o mundo: a alquimia das multidões", Pisani e Piotet (2010, p.33) afirmam que o que os jovens realmente amam na internet são "as redes de relacionamento sociais e todas as suas ferramentas".

As páginas nas redes sociais permitiram que os interessados e futuros alunos se comunicassem de forma direta com os professores. As dúvidas e questionamentos sobre o projeto como os dias em que ele ocorreria e os horários foram prontamente respondidas de forma quase imediata, o que agilizava também na transmissão de informações importantes.

Já no ambiente escolar, foram realizadas as divulgações com o objetivo de estender nossas atividades nas escolas da Grande Vitória Professor Renato José da Costa Pacheco em Jardim Camburi, na escola municipal de ensino fundamental Adevalni Sysemundo Ferreira de Azevedo, também em Jardim Camburi e na escola estadual de ensino fundamental e médio Belmiro Teixeira Pimenta em Eurico Salles.

Adentrar no ambiente escolar foi uma experiência enriquecedora, onde dialogamos em um espaço que não se vivencia no Bacharelado. Me senti mais uma vez desafiado, pois o ambiente escolar necessita de ajustes nas formas de abordagem ao lidar com crianças e adolescentes. Ao entrar nas salas de aula, éramos recebidos de forma muito empolgada pelos alunos ali presentes, que se mostraram interessados na possibilidade de participarem de uma prática esportiva que não era ofertada dentro do ambiente escolar.

A minha experiência de dialogar diretamente com os alunos naquele ambiente reforçou em mim a crença de que o papel da educação é mais do que transmitir conhecimento, é também um meio para se explorar novas possibilidades. Nesse caso em específico, explorar novas possibilidades está atrelada a ideia de fomentar a prática do futebol de areia como componente extracurricular.

Para Marsh (1992), há evidências de que adolescentes que praticam atividades extracurriculares apresentam um maior e mais significativo envolvimento na escola, contribuindo assim para um maior nível de motivação, para um baixo nível de absentismo e para resultados escolares favoráveis.

Fredricks e Eccles (2005) corroboram esta ideia, mostrando em seus estudos que os alunos que praticam atividades extracurriculares têm mais amigos e comportamentos pró-sociais. Os mesmos autores afirmam que os adolescentes que praticam desporto apresentam maior envolvimento e mais significativo na escola do que aqueles que não praticam atividades desportivas. Dessa forma, a participação dos alunos na prática extracurricular do beach soccer tem a capacidade de promover melhorias dentro do ambiente escolar de forma indireta, o que pode justificar a sua prática.

A possibilidade de oferecer uma prática esportiva que eles desejavam, mas que estava ausente nas rotinas escolares destacou a importância de se trabalharem práticas inclusivas na qual os alunos participem das tomadas de decisão.

Tapia e Montero (2004), ao citarem De Charms (1976), já assinalavam que participar de atividades não obrigatórias e sobretudo em projetos onde o indivíduo se sente autônomo, contribui para a autorregulação da aprendizagem. Sendo assim, a liberdade de escolha possibilita aos estudantes vivenciarem um papel mais ativo, facilitando alterações nas expectativas e crenças, o que contribui para o aluno se sentir intrinsecamente motivado no seu percurso escolar. Para os autores, um aluno motivado tem mais autonomia na sua aprendizagem, sendo esta uma característica fundamental no envolvimento das atividades extracurriculares.

Dessa forma, pode-se concluir que o envolvimento dos alunos na prática do beach soccer como atividade extracurricular tem a capacidade de gerar de forma indireta um ambiente na qual os praticantes se sintam mais autônomos e motivados a tomar mais decisões tanto fora quanto dentro do ambiente escolar.

#### **4.1. O DIA A DIA NO PROJETO TALENTO PRAIANO**

Os primeiros passos das intervenções do projeto foram dados quando realizamos nossa primeira aula e contamos com a participação inicial de três alunos. Até esse momento, a divulgação do projeto só havia sido realizada nas redes sociais. Apesar do número inexpressivo de praticantes na primeira aula, o entusiasmo permaneceu entre todos, desde os três alunos quanto os professores. A divulgação nas escolas aconteceu dias depois da primeira aula. A ida ao ambiente escolar foi um momento decisivo para a trajetória do projeto que impactou diretamente no aumento expressivo de alunos já que, após ela, compareceram vinte e três estudantes da rede pública escolas que se juntaram ao projeto, sendo um grupo diversificado de oito meninas e quinze meninos.



**Figura 1: Alunos, monitores e estagiários do Projeto Talento Praiano Fonte: Acervo do Autor**

A partir do aumento do número de alunos logo na primeira semana do projeto, pudemos iniciar as aulas. As primeiras sessões de ensino-aprendizagem-treinamento tiveram um caráter diagnóstico. Durante esse momento inicial, permitimos que os alunos explorassem o jogo de maneira livre, sem qualquer intervenção dos instrutores. O objetivo dessa abordagem era observar como que os praticantes se organizariam para praticar o jogo, avaliar o nível de familiaridade dos alunos com o beach soccer e compreender as dinâmicas individuais e coletivas que ali se apresentavam, como a realização de passes entre os alunos até a forma em que se movimentavam e se comunicavam em campo.

Para a BNCC (2018), as práticas de ensino comprometidas com a aprendizagem ativa dos alunos devem de modo geral estar atrelada a três princípios básicos: os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes; o conteúdo a ser ensinado e sua natureza e a variação de estratégias e o levantamento de múltiplas hipóteses didáticas.

A aula diagnóstica desempenha um papel significativo sobre estes princípios, pois auxilia na compreensão do que os alunos já sabem e quais são as suas experiências anteriores. Isso permite que o educador adapte sua abordagem para construir novos conhecimentos com base no que os indivíduos já possuem.

Ou seja, verificar o que os alunos sabem é condição fundamental para favorecer a escolha de estratégias didáticas mais eficientes que permitam ao professor provocar o indivíduo na construção de novos conhecimentos.

Nesse momento inicial, o jogo era jogado de maneira livre, sem qualquer tipo de correção ou intervenção na forma em que o jogo se desenvolvia. As intervenções se davam apenas para períodos de descanso e hidratação, pois o clima era de céu aberto e muito sol. Mesmo quando os praticantes realizavam infrações às regras do jogo oficial de beach soccer como cobranças de laterais incorretas ou tiros livres cobrados de forma inadequada, não intervínhamos. O objetivo dessa não correção era destinada a avaliar o nível de familiaridade dos alunos com o beach soccer.

Viver as aulas diagnósticas foi uma experiência que me concedeu a oportunidade de aplicar a observação das variadas interações entre os alunos e sua relação com o campo de jogo e com a bola. Foi uma fonte de aprendizado, pois essa prática, além de me permitir identificar o repertório motor dos alunos, também me possibilitava definir estratégias para o processo pedagógico dos indivíduos.

Estar à frente dessas aulas diagnósticas envolveu uma atenção especial para capturar todos os detalhes das variadas interações dos praticantes. Cada passe, cada chute, cada movimentação, cada comportamento expresso no ambiente de jogo tinha um significado que tinha que ser decifrado naquele momento, como se cada expressividade fosse uma peça de um quebra-cabeças a ser montado por mim para formar uma visão completa daquilo que poderia ser alvo de intervenções pedagógicas.

Essa análise das observações se transformou logo mais à frente em estratégias adaptadas as potencialidades individuais e coletivas dos alunos, seguindo a metodologia proposta. Para mim, foi um exercício de pensamento criativo, moldado pelas formas da interação dos praticantes.

Em progressão a essa fase inicial de observação, introduzimos as regras gerais da modalidade aos alunos. A partir desse momento, realizamos intervenções em momentos específicos das partidas, como cobranças de laterais, tiros livres diretos, escanteios, saídas de bola, entre outros. A intenção era começar a incorporar gradualmente as regras do jogo na dinâmica das partidas, permitindo que os alunos se familiarizassem com a aplicação prática das regras em situações reais de jogo. À medida que os alunos passaram a conhecer as regras, passamos a exigir a utilização delas no jogo. Essa abordagem tinha o propósito de criar um ambiente de aprendizado progressivo, onde as regras deixavam de ser apenas um referencial para se tornar parte intrínseca do jogo.

Essa estratégia pedagógica que combinou as observações iniciais dos professores com a introdução das regras de forma gradual permitiu que os alunos internalizassem as regras e os conceitos do beach soccer enquanto praticava a modalidade, descartando, por exemplo, a necessidade de uma aula teórica onde teríamos que demonstrar as regras. Isso promoveu uma aprendizagem onde os alunos

permaneciam motivados com a prática ao passo que adquiriam um entendimento mais profundo da modalidade. Em outras palavras, a prática incentivou a autonomia e o pensamento estratégico dos alunos enquanto aprendiam os limites do jogo.

O desafio de estar à frente das aulas diagnósticas foi uma oportunidade de desenvolver minhas habilidades de interação com os alunos. Aquele momento foi uma oportunidade de construir conexões, de entender suas perspectivas individuais e incentivar o crescimento mútuo. A interação não era apenas com o intuito de transmitir as informações do jogo em si, mas também com a intenção de criar um ambiente amistoso e empático, onde cada aluno pudesse se sentir valorizado e compreendido, objetivando os aspectos sociais e motivacionais.

Para Oliveira et al. (2014), o esporte além de proporcionar diversas experiências para os indivíduos, proporciona a oportunidade de estarem com seus amigos e fazerem novas amizades, pelo motivo de reuni-las na busca pela prática esportiva e se divertirem. O autor ainda ressalta que o esporte pode proporcionar um ambiente saudável e satisfatório para os indivíduos, principalmente para aquelas que têm dificuldades de se relacionar, pois, ao ver que outras pessoas estão se relacionando e participando, esta irá também querer participar. Vale ressaltar que o professor terá um papel importante neste processo, dando orientações e motivando, fazendo assim com que o indivíduo se sinta confiante e capaz de realizar as atividades.

Conforme foi observado nas aulas diagnósticas, embora muitos alunos já tivessem jogado outras modalidades de futebol como o futebol de campo e o futsal (que possuem contextos de jogo semelhantes, mas ao mesmo tempo diferentes), muitos não tinham uma experiência ou uma vivência com o futebol de areia. As abordagens utilizadas pelos alunos para conduzir a bola, por exemplo, se assemelhavam a aquelas que são eficientes no campo ou no futsal, o que nem sempre acontece na areia.

Essa observação acendeu uma necessidade fundamental de realizar atividades de adaptação dos alunos ao novo ambiente do beach soccer. A areia por si só impõe desafios únicos, como a resistência física diferente e a necessidade de ajustar os movimentos corporais para lidar com a areia solta. Para explorar o potencial da modalidade, os alunos precisavam modificar certas práticas das modalidades anteriores e abraçar abordagens mais adaptadas ao novo terreno.

Esse novo cenário desafiador fazia com que fosse necessário o estímulo de uma consciência específica para a areia. Isso incluía reconhecer a superfície instável da praia e ajustar seus movimentos como aprender a driblar de maneira mais curta e ajustada, ajustar a força dos passes para lidar com a resistência da areia e adotar uma

postura mais ágil para responder as mudanças de direção em um terreno menos previsível.

O processo de ensinar essa adaptação ao novo ambiente foi desafiador, mas ao mesmo tempo enriquecedor. Assim como os alunos, tive a necessidade de repensar a maneira de se intervir em um novo ambiente. Os alunos estavam sendo solicitados a expandir seus horizontes de possibilidades de ação dentro do campo e eu também. Guiar os alunos nessa tarefa me fez perceber que não estava apenas ensinando novas técnicas para o desenvolvimento do jogo, mas também estimulando uma mudança fundamental na mentalidade deles. Como professor, estava os encorajando a serem criativos e ao mesmo tempo adaptativos aquela nova situação.

Após as devidas observações registradas nas aulas diagnósticas serem discutidas pelos professores do projeto, foram realizadas atividades adaptativas as especificidades do beach soccer. Segundo Garlipp (2016), a formação esportiva no Brasil tem sido sugerida por seus autores e estudiosos a partir de fases que obedecem a um aumento da complexidade e exigências. Foram introduzidas tarefas simples que levaram os alunos a desenvolverem intimidade com o campo de jogo e a bola. Atividades de condução de bola por área demarcada, realização de passes com movimentação curta e suas variâncias, controle de bola pelo alto, pelo chão e domínio foram fundamentais para a adaptação dos praticantes com a areia. Aqui se vale ressaltar que a maioria dessas atividades propostas eram realizadas através de jogos ou brincadeiras, mesmo sendo apenas atividades adaptativas.

Para Greco (2012), uma das formas de se ensinar os aspectos das modalidades esportivas são através de jogos, com ênfase no “jogar para aprender jogando”.

Baseando-se nos referenciais teóricos propostos para as intervenções, ao passo em que os alunos conseguiam realizar as tarefas de forma eficiente, a complexidade da tarefa era aumentada de forma gradual.

Introduzir tarefas simples e aumentar gradualmente sua complexidade permitiu que os alunos se adaptassem ao novo ambiente ao mesmo tempo em que adquiriam novas competências e habilidades. Por exemplo, a introdução do controle de bola no alto foi um passo significativo na progressão pedagógica. Dominar essa técnica necessitava um nível mais alto de habilidade e coordenação, algo que não era exigido nas habilidades anteriores. Dado que as jogadas aéreas são muito comuns nessa modalidade, dominar o a bola no alto é essencial para maximizar as oportunidades no jogo.





**Figura 2: Exemplo de tarefa passada: condução de bola pelo campo sem obstáculos** Objetivo: Apresentar o campo de jogo para o aluno, fazer com que o aluno se acostume com a bola, com a areia, com o campo de jogo em seu todo. FONTE: Acervo do Autor

Um aspecto interessante das aulas era que os exercícios adaptativos e aquecimentos eram em formato lúdico, sempre através de um minijogo ou brincadeira, que iam sendo adaptados de forma progressiva. A introdução do aquecimento no início de cada aula no formato de minijogos garantia a criação de um ambiente de aprendizado divertido e descontraído e que, com a participação dos alunos, os tornavam protagonistas da sua própria aprendizagem ao participarem dos problemas e soluções que eram exigidas dentro das brincadeiras. Houve alguns momentos em que os próprios alunos organizavam as brincadeiras de aquecimento, tendo a total autonomia para criar seus próprios jogos e elaborar suas regras.



**Figura 3: Atividade de aquecimento: Pique corrente com bola.** Fonte: Acervo do Autor

A meu ver, a escolha do componente lúdico como princípio norteador para as atividades foi a melhor possível já que combina diversão com aprendizado. Durante as brincadeiras, os alunos estavam focados em uma atividade que os estimulam a solucionar problemas de forma divertida, o que cria um clima propício para a participação ativa durante as aulas.

Para Santos et al. (2021) Os jogos e brincadeiras são um dos recursos educacionais mais usados na motivação e na promoção da aprendizagem e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, além de auxiliar no fortalecimento das relações cognitivas que privilegiam o respeito, a solidariedade e o companheirismo. Para Huizinga (1980), a essência de todo jogo vem do divertimento. Sendo assim, a ludicidade pode se tornar uma ferramenta para ser utilizada através do jogo como uma abordagem para o ensino. Ensino que, para o autor, não pode perder sua essência, mantendo-se sempre como uma experiência divertida, desafiadora, questionadora e imprevisível.

A turma de alunos contava com estudantes de duas escolas até esse momento, que frequentavam o projeto regularmente. É de se destacar aqui a importância da frequência dos praticantes. O fato de ter um grupo regular de alunos permitiu que se realizasse uma progressão mais sólida nas atividades e intervenções propostas. Essa consistência permitiu uma progressão eficiente das propostas, sem a necessidade de recapitular constantemente ou ajustar o nível de dificuldade para algo menos complexo com muita frequência. A progressão pedagógica nesse grupo foi um sucesso e houve uma nítida evolução dos praticantes nas suas relações eu-bola, eu-bola-companheiro e eu-bola-adversário.

Encarei essa evolução como um sucesso na abordagem, tanto para os alunos quanto para mim como treinador. Percebi que a minha compreensão das metodologias propostas foi se aprofundando a medida em que a colocava em prática, melhorando minhas habilidades a partir da exploração das variadas situações de jogo.

Como exemplo de atividades propostas, podemos citar:

**Realização de partidas entre times em campo reduzido com igualdade, superioridade e inferioridade numérica em relação ao número de integrantes em cada time:** Essa forma de intervenção acabou se mostrando ideal para promover a capacidade de ocupar espaços e o pensar tático do jogo. Nas situações que eram apresentadas, era necessário tomar decisões rápidas sobre como atacar e quando atacar, quando passar a bola e quando e como defender sua meta. Também é uma forma de ensinar os praticantes a tirarem proveito das situações de vantagem numérica para criarem oportunidades. Para Greco, (2012) os jogos funcionais onde há redução

de campo e/ou de jogadores são formas de aprendizagem do handebol, mas que também vale para o ensino de outras modalidades coletivas. Para o autor, esses jogos desenvolvem capacidades cognitivas como percepção, tomada de decisão e antecipação em conjunto com capacidades funcionais como dribles, passes e condução de bola.

**Jogo pronto com tarefas individuais:** Os times eram separados de forma mista e os alunos eram orientados a realizar tarefas específicas individualizadas de acordo com aquilo que foi observado durante as avaliações diagnósticas e nas intervenções. O intuito era de promover um estímulo em situações específicas do jogo, dando uma maior complexidade a tarefa a aqueles alunos que não se sentiam desafiados somente com os objetivos coletivos.



Figura 4: 4 contra 4 em campo reduzido FONTE: Acervo do Autor



Figura 5: : Situação de jogo durante o jogo pronto com times mistos FONTE: Acervo do Autor

Tive a oportunidade de conduzir as atividades e estar a frente da progressão pedagógica das atividades. A observação que fiz durante esse processo é a constatação do efeito nivelador que o ambiente da areia tem. Um dos fatores mais importantes sobre o beach soccer é que as habilidades e experiências em outros tipos de futebol não necessariamente garantem uma vantagem significativa. Além disso, a areia exige um maior condicionamento físico devido a resistência que ela impõe, e demanda que os praticantes aprendam a economizar energia para se manterem ativos durante as partidas.

O fato de muitos alunos que já tinham experiência em outros tipos de futebol não terem se sobressaído sobre aqueles que não tinham destaca a importância de uma abordagem de ensino que se adapte as especificidades do beach soccer.

Após certo tempo de projeto, o cenário de aprendizagem havia sofrido modificações significativas de forma imprevista. A fase inicial de entusiasmo e dedicação dos alunos sofreu um duro golpe: uma queda considerável do número de alunos regulares. Essa transformação impactou o ritmo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento que havíamos estabelecido em cronograma.

Esse contraste entre o início do projeto e a diminuição da participação dos alunos gerou em mim um questionamento: O que teria motivado esses alunos a se afastarem do projeto? Será que alguma mudança no cenário da aprendizagem os conduziu a tomar a decisão de não continuar com a prática?

Uma série de fatores podem ter influenciado a decisão dos alunos em abandonar o projeto. Dentre eles, a logística do horário e dos dias das aulas, assim como as condições climáticas podem ter desempenhado um papel importante quando

associada com a rotina diária dos alunos. Muitos alunos ali estudavam na parte da manhã e se encaminhavam para o projeto na parte da tarde, o que poderia ser exaustivo a longo prazo para aqueles que residiam em locais mais distantes. A jornada dupla entre a escola e o projeto pode ter desempenhado um papel determinante na decisão de alguns alunos se afastarem.

Também levantei questionamentos sobre a forma de aprendizagem ter sido um aspecto na decisão dos alunos. Era evidente que o desafio da areia como uma superfície de jogo e a adaptação a ela era um obstáculo considerável e que alguns alunos podem ter achado difíceis demais de superar. A complexidade da modalidade, mesmo com uma progressão pedagógica pode ter desencorajado alguns, mesmo que estivessem progredindo gradualmente. Embora muito dos alunos estivessem avançando em suas habilidades, escolheram não continuar com o projeto.

Para enfrentar essa dificuldade, foi decidido realizar uma nova divulgação nas redes sociais de forma mais abrangente. Um novo grupo de alunos apareceu, porém menor que o anterior. Devido a vinda de um grupo com indivíduos novos, se tornou necessária a reprogramação dos conteúdos elaborados anteriormente.

A reprogramação dos conteúdos foi uma oportunidade para revisar a metodologia e formular novas estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento do beach soccer. Fui desafiado a reconsiderar a progressão das atividades ao mesmo tempo que busquei reconsiderar a minha forma de abordagem com os alunos após as reflexões sobre o olhar além do conteúdo acadêmico.

A experiência de modificar o planejado reforçou em mim a necessidade de se manter flexível para novas possibilidades, adequando as atividades a aquela nova realidade que somava as experiências do grupo anterior com as reflexões das intervenções realizadas.

Com o grupo de alunos menor, o festival de beach soccer que estava previsto no final do semestre pelo cronograma acabou não ocorrendo por não haver participantes suficientes. O festival foi substituído por aulas ministradas pelos estagiários docentes do projeto.

Os estagiários tiveram a oportunidade de compartilhar os seus conhecimentos com os alunos. Essa abordagem permitiu que os estagiários aplicassem de maneira prática o que haviam aprendido durante seu período de estágio.

O desfecho do projeto trouxe uma reviravolta inesperada. Infelizmente, as duas últimas aulas planejadas para aquele ano tiveram que ser canceladas devido a uma circunstância externa que estava além do nosso controle.

A prefeitura, que era responsável pelo local em que armazenávamos o material esportivo do projeto optou por alugar o espaço para uma empresa privada durante a

temporada de verão. Essa decisão abrupta foi tomada sem o nosso consentimento e nos deixou sem um local para armazenar o material esportivo que usávamos nas aulas. Diante dessa situação, não tivemos uma alternativa a não ser encerrar as atividades do projeto antes do previsto.

Essa reviravolta foi uma experiência negativa. Havíamos nos esforçado muito para conseguir um novo público de alunos para a continuidade do projeto e ter que encerrar as atividades antes do previsto trouxe um sentimento de frustração. Alguns praticantes podem ter se sentido desapontados por não terem a oportunidade de consolidar o que aprenderam até aquele ponto do projeto, que estava sem data para retorno naquele momento.

Porém, o projeto retornou no ano letivo seguinte, onde um novo grupo maior de praticantes manifestou interesse na prática do beach soccer. Esse novo grupo contava com apenas um aluno que frequentava o ano passado, sendo necessária novas aulas diagnósticas para observação dos participantes.

Durante a observação, foi notado que a maioria dos alunos presentes demonstrava uma boa relação com a bola, porém não estavam adaptados ao novo ambiente de jogo. As alunas em particular eram esquecidas dentro do campo de jogo, e os garotos frequentemente optavam por realizar jogadas individuais ou trocar poucos passes entre si, ao invés de pensar o jogo taticamente. A comunicação entre os participantes era rudimentar, caracterizada por gritos e gestos simples que eram geralmente compreensíveis pelo adversário. Quanto aos passes, observou-se que a maioria deles permaneciam curtos e rasteiros quando aconteciam. Havia poucos momentos em que a bola era elevada da superfície da areia. A movimentação e ocupação de espaços frequentemente resultavam em conflitos, havendo ocasiões em que dois jogadores do mesmo time ocupavam o mesmo espaço devido à falta de comunicação.

Minha experiência anterior com as aulas diagnósticas tornou o processo de observação crítica com outro grupo de praticantes consideravelmente mais simples. Tendo um conhecimento prévio dos aspectos a serem observados, pude abordá-los de forma mais precisa. Além disso, consegui aprofundar minha análise, o que se mostrou positivo para as intervenções subsequentes, uma vez que estava mais familiarizado com as facilidades e limitações dos praticantes.

Com a observação mais precisa, foram elaboradas atividades para a adaptação ao novo ambiente de jogo juntamente com a melhora da relação eu-bola.

Conforme Garganta (1998) observa, a relação entre o indivíduo e a bola representa o primeiro nível de complexidade entre as relações possíveis em um esporte coletivo. Nesse estágio, o praticante concentra-se unicamente em dominar o

controle da bola. Embora esse foco exclusivo na relação eu-bola não corresponda a complexidade de um jogo completo, reservar momentos para trabalhar essa relação pode ser de grande valor para aqueles que estão iniciando a prática de um esporte coletivo.

Como exemplo de atividades elaboradas para o desenvolvimento da relação eu-bola, podemos citar:

**Condução de bola:** Cada aluno pega uma bola e a conduz até o final da área delimitada das seguintes maneiras: de forma livre; levantando a bola da areia; conduzindo a bola pelo alto e evitando o contato da bola com a areia.

Com o desenvolvimento da relação eu-bola, foram acrescentados mais elementos na relação, como eu-bola-alvo, eu-bola-adversário, eu-bola-colegas-adversário. Esses elementos adicionados fazem com que o direcionamento da atenção seja modificado, aumentando a complexidade. Dentre as atividades elaboradas, podemos citar:

**Para a relação eu-bola-adversário:** Condução de bola até o final da área delimitada de forma livre com marcação do adversário sem e com roubada de bola; Condução de bola até o final da área delimitada a levantando da areia com marcação do adversário com e sem roubada de bola;



Figura 6: Atividade desenvolvida para a relação-eu-bola-adversário Fonte: Acervo do Autor

**Para a relação eu-bola-colegas-adversário:** Dois contra um em progressão em espaço delimitado de forma livre com e sem roubada de bola; Dois contra um em progressão em espaço delimitado levantando a bola da areia com e sem roubada de bola; um contra dois em progressão em área delimitada de forma livre com e sem roubada de bola; um contra dois em progressão em área delimitada a levantando da

areia com e sem roupada de bola; Dois contra dois em progressão em área delimitada de forma livre ou a levantando da areia com e sem roupada de bola.



Figura 7: Atividade desenvolvida para a relação eu-bola-companheiro-adversários Fonte: Acervo do Autor

**Para a relação eu-bola-alvo:** Atividades semelhantes as relatadas acima, com o acréscimo de uma meta. Ao final da zona delimitada, eram colocados cones que deveriam ser derrubados com a bola de formas variadas.



Figura 8: Atividade desenvolvida para a relação eu-bola-alvo Fonte: Acervo do Autor



Um aspecto importante que foi observado durante as aulas é que os jogos e brincadeiras sugeridos durante o aquecimento das aulas seguiam os objetivos da progressão das relações dos jogos desportivos que seriam alvo de intervenção. Por exemplo, quando o tema principal da aula era a relação eu-bola-adversário, era proposto o bobinho, que contém elementos dessa relação.

Também foi observado a prevalência da comunicação verbal, problemas na compreensão do jogo e aglutinação em torno da bola. Seguindo os critérios de caracterização dos diferentes níveis de jogo de Garganta (1998), podemos definir que o jogo se encontra numa fase anárquica. A fase anárquica de jogo para Garganta (1998) se caracteriza através da centração da bola (tendo os jogadores aglutinados em torno dela), abuso de verbalização (os jogadores a todo momento se comunicam através da fala, principalmente para pedir a bola) e elevada utilização da visão central.

Diante desse cenário, as atividades planejadas para a progressão pedagógica foram desenvolvidas com o propósito de aprimorar as características observadas.

Para desenvolver essas características, foram empregadas atividades que se encaixavam na estrutura do jogo do futebol de areia, incorporando todos os seus elementos principais. O enfoque estava em fazer com que os praticantes ocupassem de forma mais eficiente os espaços dentro do campo de jogo tanto em situações de igualdade, superioridade ou de inferioridade numérica. Como forma de ensino-aprendizagem-treinamento, foram desenvolvidas aulas com características do método situacional proposto por Greco (1998). Segundo o autor, esse método é a abordagem mais apropriada para a iniciação esportiva. Se baseia em utilizar de jogadas, lances e situações de jogo que embora não abrangem o jogo como um todo, englobam elementos centrais das práticas desportivas, como o chute no futebol ou o arremesso no basquete. Esses elementos centrais podem ser praticados de forma isolada dentro da situação de jogo ou combinada com outras técnicas/recursos.

O principal aspecto destacado por Greco (1998) é que o método situacional incentiva os alunos a desenvolverem suas capacidades técnicas e táticas simultaneamente. Significa aprender como executar a técnica (como fazer) ao mesmo tempo em que se aprende a tomar as decisões táticas (o que fazer/quando fazer). Essa abordagem de ensino-aprendizagem-treinamento promove o crescimento dos alunos, de modo em que eles construam o jogo de acordo com a realidade vivenciada.

O interessante nessa forma de atividade que trabalha com a desestruturação do jogo formal em situações específicas (que acontecem durante os jogos) é que se pode focar em múltiplas intervenções. Mesmo com o foco no desenvolvimento da ocupação de espaços, podemos intervir em outros aspectos, como a comunicação entre os jogadores do time e a contracomunicação com a equipe adversária, o que é um ponto

positivo dessa metodologia de ensino. Ao passo em que estão pensando em possibilidades de solução de um problema outros problemas vão surgindo ao mesmo tempo em que se soluciona o anterior, criando um ambiente de incerteza que torna obrigatório o pensamento dinâmico.

Como exemplo de atividade, podemos citar:

Jogo em campo reduzido com superioridade numérica em um momento inicial, com o objetivo de derrubar cones posicionados ao final da área delimitada, orientando os jogadores a pensarem estratégias de ocupação do espaço para concluir a atividade. Após certo grau de compreensão, o jogo continua em campo reduzido, só que em igualdade numérica, posteriormente em desvantagem numérica. Ao passo em que as jogadas vão acontecendo, se pode orientar os jogadores a se comunicarem de outras formas sem serem verbalizadas, como o uso de gestos.

Ao longo dessas intervenções, observei uma notável melhoria na forma como os alunos ocupavam os espaços no campo. Isso se traduziu em uma redução na aglomeração em torno da bola, tornando os momentos em que a bola ficava presa menos frequentes e conseqüentemente, um jogo mais fluido. Ao trabalharmos as relações dentro de um jogo desportivo coletivo, estamos progredindo de um nível de jogo anárquico para um jogo mais elaborado e estruturado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De início, participar das etapas do processo de organização do projeto foi uma experiência única que durante a minha graduação, não obtive a oportunidade de vivenciar algo semelhante em outros contextos, o que tornou essa experiência única que enriqueceu significativamente minha formação acadêmica. Foi de grande importância para minha formação ter um espaço onde era oportunizado o diálogo com outras pessoas sobre os esportes coletivos e as suas metodologias de ensino, pois consegui conciliar o que foi aprendido de forma teórica durante as disciplinas de Fundamentos do Jogo e Fundamento dos Esportes com a prática aplicada nas aulas do projeto. Foi dessa forma que pude compreender melhor como aplicar as metodologias de ensino.

Com as discussões sobre as diferentes abordagens metodológicas vistas nas disciplinas de Fundamentos do Jogo e Fundamentos dos Esportes e nas reuniões do projeto, foi possível se aprofundar em diversos autores da área como Greco, Scaglia, Garganta, Santana e Bayer. Isso foi essencial para a consolidação de uma prática de ensino-aprendizagem-treinamento contemporânea.

Uma das lições mais importantes que vivenciei no projeto aplicando uma metodologia contemporânea foi perceber como o ensino através de jogos e brincadeiras é uma ferramenta eficiente. Essa abordagem se destacou por promover a criatividade em situações competitivas, sem deixar de lado a coletividade e a cooperação, o que acontece o tempo todo durante uma partida de beach soccer. Ao envolver os alunos em jogos e brincadeiras, não estamos apenas fornecendo um momento divertido, mas estamos também estimulando as habilidades técnico-táticas, psicomotoras, socioeducativas e histórico-culturais dos praticantes. Utilizar de brincadeiras e jogos tradicionais e adaptadas a realidade dos praticantes mostrou que pode ser mais impactante e significativo do que o ensino por métodos de aprendizagem clássicos, já que essas atividades, além de promover uma aprendizagem incidental, tem o potencial de se conectar com as manifestações culturais dos praticantes, criando um vínculo mais forte com a prática corporal.

Minha experiência com as abordagens metodológicas contemporâneas no beach soccer ampliou meu conhecimento, fortaleceu minha base teórica e me mostrou a importância do ensino com o uso de jogos e brincadeiras como ferramentas. Essa experiência modificou minha visão sobre o ensino dos esportes coletivos sem dúvidas enriqueceu minha formação acadêmica de forma significativa.

Além dos conhecimentos metodológicos adquiridos, a minha participação no projeto me propiciou a oportunidade de conhecer mais a fundo uma modalidade esportiva com laços profundos com o estado do Espírito Santo. É verdade que o beach soccer possui uma tradição significativa na região, mas o campo acadêmico sobre a modalidade é escasso e necessita de estudos específicos sobre sua prática. Se baseando na minha vivência universitária, a ausência de outros projetos de extensão ou disciplinas optativas que abordem o beach soccer durante a graduação é uma lacuna que o projeto ajudou a preencher ao oferecer um campo de estágio e uma monitoria. Graças a experiência de estar no projeto, tive a oportunidade de explorar a modalidade, e conhecer mais a fundo suas nuances e peculiaridades.

Minha percepção sob essa experiência foi a compreensão de como o beach soccer compartilha semelhanças com outros jogos esportivos coletivos (os JECs) ao mesmo tempo em que apresenta características distintas que não podem de forma alguma serem ignoradas durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Por exemplo, o tipo de terreno em que o beach soccer é praticado e sua maior exigência física são fatores cruciais inerentes a prática e que devem ser levados em consideração ao desenvolver as estratégias de ensino.

## 6. REFERÊNCIAS

BENDA, Rodolfo Novellino; GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Métodos de diagnóstico inicial e processos de avaliação diversificados**. [S. l.], 14 set. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/194-metodos-de-diagnostico-inicial-e-processos-de-avaliacao-diversificados>. Acesso em: 9 nov. 2023. Brasília: MEC, 2018.

DA CUNHA, Anabela de Jesus. **A importância das atividades extracurriculares na motivação escolar e no sucesso escolar**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

DIAS, C.; COUTO, O. F. DO. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias**. Linguagem em (Dis)curso, v. 11, n. 3, p. 631–648, set. 2011.

DO BRASIL, C. DE B. S. **História do Esporte**. Disponível em: <<https://www.cbsb.com.br/beach-soccer/historia-do-beach-soccer/>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

FERREIRA, D. (2005). **Construção de instrumentos de observação de práticas educativas – avaliação diagnóstica – construção de um instrumento de observação comum a andebol e a basquetebol** (Dissertação de licenciatura). Recuperado de <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/16626>

FREDRICKS, J. A. & ECCLES, J. S. (2005). **Developmental benefits of extracurricular involvement: Do peer characteristics mediate the link between activities and youth outcomes?** Journal of Youth and Adolescence, 34(6), 507-520. Doi: 10.1007/s10964-005- 8933-5

GARGANTA, Júlio. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto, 1998.

- GARLIPP, D. C.; GARLIPP, L. C. **Iniciação e formação esportiva nas modalidades esportivas coletivas**. Efdesporte. 2016; 21(218).
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento de cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- IBGE. **Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021**. [S. l.], 16 set. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- JANSSEN, J. P. **Gedachtnisspsychologische Aspekte de Ansteuerung sportmotorischer Techniken**. *Leistungssport*, Frankfurt, Philippka Verlag n.5, p.13-19, 1983.
- MARSH, H. W. (1992). Extracurricular activities: **Beneficial extension of the traditional curriculum or subversion of academic goals?** *Journal of Educational Psychology*, 84, 553-562.
- OLIVEIRA, J. C. B, Silva Filho JN, Elicker E. **Esporte: um meio de socializar e educar crianças**. Efdesporte. 2014; 19(193).
- PISANI, F.; PIOTET, D. **Como a web transforma o mundo: a alquimia das multidões**. [s.l.] Senac São Paulo; 1ª edição, 2010.
- SANTOS, B. A. dos .; AGRIPINO, J. L. da S. .; SILVEIRA, M. R. C. .; SILVA, M. G. da .; FERREIRA, P. Z. . .; SILVA, Z. S. da . **JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2344–2358, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2818. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2818>. Acesso em: 5 set. 2023.
- TAPIA, Jesús Alonso; MONTERO, Ignacio. Orientação motivacional e estratégias motivadoras na aprendizagem escolar. **Desenvolvimento psicológico e educação**, v. 2, p. 177-192, 2004.

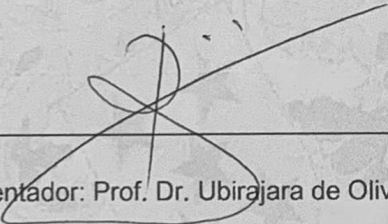
**OTAVIANO PEREIRA DA COSTA**

**O ENSINO DO BEACH SOCCER EM UM PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física - Bacharelado, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.


Aprovado em 13/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**



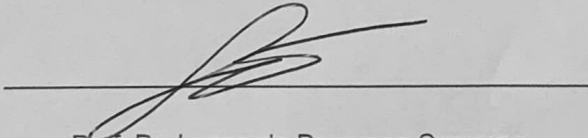
---

Orientador: Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira



---

Prof. Dr. Edson Castardeli



---

Prof. Dr. Leonardo Perovano Camargo